



Além da Loucura¹

Alessandra Nogueira Perez de Oliveira²

Amanda Martinez Nero³

Fernanda Yamundo da Costa⁴

Millena Rodrigues Ferreira Pinto⁵

Patrícia Rodrigues Faustino⁶

Valdir Aparecido Boffetti⁷

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP

RESUMO

O vídeo documentário “Além da Loucura” aborda o mundo do transtorno mental buscando um viés diferenciado, ao explorar a vida, as histórias e o cotidiano de pessoas que lidam com esta doença. O termo loucura é muito abrangente e dá margem a diversas maneiras de pensar sobre o assunto. No documentário foram entrevistados um psiquiatra, a mãe de um jovem com transtorno mental e os próprios portadores do transtorno, que participam ativamente da vida na sociedade. Interligando as diferentes histórias de vida, questionamos o percepção da sociedade em relação a estas pessoas e o consequente isolamento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno mental; Loucura; Reforma Psiquiátrica; Sociedade; Exclusão social

INTRODUÇÃO

O Mito da Loucura

Para cada época, seus hábitos e costumes; para cada regra, uma excentricidade; para cada fuga gritante da rotina, uma sentença: loucura.

Em vários momentos da história há registros de como as pessoas consideradas diferentes eram julgadas como loucas. Os loucos eram mandados à fogueira durante a Inquisição e a partir do século XVIII eles foram confinados em manicômios. E hoje, como é que as pessoas convivem com a loucura? O que ela representa para a sociedade?

A loucura é vista com distância pela sociedade, como algo que nunca lhes ocorrerá. Falar de loucura é trazer à tona a imagem de alguém em um canto falando sozinho algo

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria documentário, modalidade em vídeo

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: alessandra_noga@hotmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amandinha7nero@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: fernanda@gko.com.br

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mil_lena1000@yahoo.com.br

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: negragold@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: valboffetti@uol.com.br



provavelmente sem sentido. Pensar na pessoa que possui transtorno mental dessa forma é muito mais freqüente do que imaginá-la levando uma vida comum, isso porque há séculos trazemos em nossa cultura o lado negativo da insanidade; o que a fuga da realidade pode trazer de ruim para a vida.

Não se pensa na loucura como algo que pode ser tratado. Assim, cria-se a imagem de que a pessoa que está acometida pela loucura é condenada à dependência de outros para sobreviver.

A proximidade que as pessoas têm da loucura é quando alguém escuta outro falar que um familiar do morador da vizinhança é louco e está internado ou precisa tomar medicamentos controlados. E todas essas histórias que circulam de um lugar para o outro, são geralmente carregadas de sentimentos como dó, piedade ou compaixão, por achar que se trata de uma condição sem solução.

Grande parte da população não tem contato com portadores de transtorno mental, por isso não se preocupa com o assunto. Porém, direta ou indiretamente, a sociedade convive com o transtorno no seu dia-a-dia sem se dar conta, pelo fato dele não ser notório no momento em que a pessoa está fora de surto.

Transtorno Mental

Em todas as pesquisas realizadas não foi encontrado nenhum conceito preciso para transtorno mental. O que se percebe, em grande parte dos diferentes textos, é que uma das características em comum é a presença de anormalidade psíquica. E essa anormalidade se define quando alguém está fora das normas criadas e impostas pela sociedade desde seu início.

Os transtornos mentais são decorrentes de três principais fatores, que são: biológicos, psicológicos e socioculturais.

OBJETIVO

O objetivo do documentário é levantar algum questionamento no espectador sobre o estereótipo criado em torno de quem possui transtorno mental.



Através de depoimentos de pessoas que têm contato direto ou indireto com transtorno, o projeto foi desenvolvido para mostrar uma realidade que, vista perante a sociedade, é distante ou distorcida.

A intenção do grupo é apresentar um lado menos estigmatizado da loucura, ou seja, o que o portador de transtorno mental pode ser além de “louco”.

Esse documentário é o portfólio profissional para todas as integrantes do grupo. Foi desenvolvido com o intuito de venda para canais que abrangem o público específico.

JUSTIFICATIVA

Desde o princípio a ideia foi produzir algo que instigasse e prendesse a atenção do espectador, acrescentando mais conhecimento e alguns questionamentos.

Entre algumas opções de tema foi sugerido o assunto loucura e logo aceito por todas do grupo. Por acreditar que seria de grande contribuição para a sociedade e crescimento pessoal para as integrantes, o projeto foi conduzido com empenho e seriedade.

A escolha por vídeo documentário ocorreu devido às boas imagens que poderiam ser produzidas, porque as pessoas que possuem transtorno mental dizem muito com expressões faciais e gestos corporais. As cenas transmitem todas as ações e emoções dos entrevistados.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento do projeto o grupo fez pesquisas bibliográficas e de campo; pré-entrevistas; entrevistas; visitas em associação, CAPS⁸, centro de recuperação, hospital psiquiátrico e manicômio.

A princípio as tarefas seriam divididas entre o grupo, mas no decorrer do trabalho foi decidido que as integrantes participariam de todas as etapas, para que assim se interessassem do assunto e do projeto por completo.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

⁸ **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)** – Instituição que visa a substituição dos hospitais psiquiátricos e de seus métodos de tratamentos.



A produção do vídeo documentário foi embasado somente em depoimentos, o grupo optou por não utilizar *off*, passagem ou âncora. A ideia foi de humanizar o tema, com o mínimo de interferência externa.

O documentário é direcionado para todos que trabalham na área de saúde mental, portadores de transtornos mentais, seus familiares, amigos e também para todos que se interessem pelo assunto.

Perfil do espectador:

Esse tipo de produto geralmente é consumido por estudantes universitários e trabalhadores com alto grau de instrução; sendo assim, integrantes às classes A, B e C, pertencentes à faixa etária de 20 a 60 anos. Podendo ser do sexo masculino ou feminino.

CONSIDERAÇÕES

O tema exigiu que todas as integrantes do grupo se esforçassem ao máximo para a produção de um documentário que superasse as próprias expectativas, quebrando o preconceito em torno do assunto. Todo o processo de desenvolvimento do projeto foi de intensa dedicação, mas na visão do grupo está dentro dos parâmetros esperados, tanto no conteúdo, quanto na linguagem técnica.

Considerando todos os pontos estudados e devido à sua complexidade, o grupo não chegou a uma definição concreta sobre o assunto, cada integrante tem a sua opinião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SZASZ, Thomas S. - A Fabricação da Loucura, ed. Psyche

OLIÉ, Jean Pierre; SPADONE, Cristian S. – As Novas Faces da Loucura, ed. Instituto Piaget

ROTTERDAM, Erasmo de R. – Elogio da Loucura, ed. Nova Cultural

FOUCAULT, Michel F. – História da Loucura na Idade Clássica, ed. Perspectiva



GOFFMAN, Erving – Manicômios, Prisões e Conventos, Ed. Perspectiva

Museu da Loucura

Instituto Bairral de Psiquiatria (www.bairral.com.br)

Transtornos Mentais: Desafiando os Preconceitos

Franco Basaglia

20 Anos da Luta Antimanicomial (*CUT Nacional*)

Marcelo Bulgarelli (marcelobulgarelli.blogspot.com)

O Movimento Antimanicomial como Agente Discursivo na Esfera Pública Política (*Revista Brasileira de Ciências Sociais vol.17 n48*)

O Movimento Antimanicomial no Brasil (*Revista Ciência e Saúde Coletiva vol.12 n2*)

Antipsiquiatria

A Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Luta Antimanicomial (*Salete Monteiro Amdador*)

Situação Atual: O Relato do Abandono

Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental do Brasil, “Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas” (*Ministério da Saúde*)

De Pacientes a Cidadãos: a Trajetória da Associação “Loucos Pela Vida”, no Município de Mogi das Cruzes, SP (*Letícia de Souza Lucas*)

Sergio Tamai (www.santacasasp.org.br)

A Liberdade é Terapêutica

Juliano Moreira

Aldeia da Esperança

(http://www.ciam.org.br/02aldeia/02_index.php3?area=QS&submenu1)

Atendimento à Saúde Mental é Falho em 10 Estados e no DF (*Marlene Bergamo*)

O Museu da Loucura em Barbacena (*João Prudente*)

Residência Terapêutica para Saúde Mental no Itaim Paulista (*Marilene Freitas*)

Saúde Mental (*Ibope 2007*)



Instituto Philippe Pinel: Origens Históricas (*Fernando A. da Cunha Ramos e Luiz Geremias*)